

Folha de S. Paulo

31/01/1994

Nordeste cria geração de 'mutilados'

XICO SÁ

DA REPORTAGEM LOCAL

O trabalho precoce no corte de cana das usinas do Nordeste, que começa aos sete anos de idade, está produzindo uma geração de "mutilados". Segundo pesquisa do Centro Josué de Castro, de Recife, em convênio com a fundação inglesa Save The Children, essa geração está condenada a uma expectativa de vida em torno dos 46 anos, 17 anos abaixo da média brasileira.

Somente em Pernambuco, onde a pesquisa foi concentrada, cerca de 54 mil crianças — entre 7 e 13 anos de idade — já estão armados de foice, trabalhando 44 horas por semana nos canaviais. Mais da metade deles (57%) são vítimas de acidentes graves, provocando cortes no corpo. "É o retrato do Brasil mais arcaico, onde predominam a mutilação física e da cidadania ao mesmo tempo", diz a socióloga Teresa Wanderley Corrêa de Araújo, coordenadora do estudo.

A pesquisa foi feita no ano passado, na Zona da Mata pernambucana — uma área considerada padrão para se traçar o perfil dos trabalhadores que servem aos usineiros nordestinos.

Com 52 municípios e 1,5 milhão de habitantes, a região é dominada pela monocultura da cana-de-açúcar e mantém até hoje resquícios do trabalho escravo do tempo das senzalas.

As atividades de crianças e adolescentes (de 7 a 17 anos) nos canaviais já representam 25% de toda a mão de obra empregada nas usinas.

Conformismo

Todo esse cenário trágico revelado pela pesquisa, ao contrário do que se possa imaginar, não incomoda os moradores do local. Os pais das crianças vêem a situação com naturalidade e conformismo. Não há espanto nem reclamação, de acordo com as informações colhidas pela equipe de pesquisadores do Centro Josué de Castro (instituto de pesquisas e estudos) e da Save The Childrens — organização sediada em Londres que tem como meta o financiamento de projetos para a melhoria da vida de crianças e adolescentes.

Os números apurados indicam que 84% dos pais também se iniciaram cedo no corte de cana, e acham que os filhos devem acompanhá-los no mesmo "destino".

A maioria das crianças não recebe um centavo pelas suas atividades, mas têm que ajudar o pai, obrigado a cortar 2,4 toneladas de cana por dia. O trabalho no corte da cana corresponde, na zona da Mata de Pernambuco, a uma renda per capita de CR\$ 10,9 mil — um terço do salário mínimo.

Caso seja totalmente aplicado em comida, tudo o rendimento equivale apenas a 58% da quantidade de alimentos necessária para uma família, que possui em média sete pessoas na área canavieira.

Poucas crianças podem estudar, por conta da carga pesada de trabalho. Entre raros meninos e meninas que vão à escola, o aproveitamento é considerado um desastre: a maioria (52%) não consegue sequer aprender ler após três anos de estudo.

A equipe de pesquisadores conclui, em texto que será divulgado brevemente também na Inglaterra, que a situação nos canaviais caminha para a "perda irreversível da cidadania".